

CAPÍTULO TREZE

1 A PRISÃO

2 A CRUCIFICAÇÃO

3 O SEPULTAMENTO E A RESSURREIÇÃO

1 A PRISÃO

Então foram para um lugar chamado Getsêmani, e Jesus disse aos seus discípulos: “Sentem-se aqui enquanto vou orar”. Levou consigo Pedro, Tiago e João, e começou a ficar aflito e angustiado. E lhes disse: “A minha alma está profundamente triste, numa tristeza mortal. Fiquem aqui e vigiem”.

*Indo um pouco mais adiante, prostrou-se e orava para que, se possível, fosse afastada dele aquela hora. E dizia: **“Aba, Pai, tudo te é possível. Afasta de mim este cálice; contudo, não seja o que eu quero, mas sim o que tu queres”.**

Marcos 14.32-36

*Uma expressão carinhosa parecida com *papai* ou *paizinho*.

SUA HUMANIDADE

Às vezes, quando enfatizamos que Jesus era verdadeiramente Deus, é fácil esquecer que ele também era humano. O sofrimento não lhe era desconhecido — ele conhecia e sentia dor. Sendo Deus, sabia qual agonia teria de enfrentar. Ele sentiu o peso esmagador daquilo que o aguardava. Na linguagem íntima que somente um filho pode ter com seu pai querido, Jesus clamou, *Aba — papai — por favor, encontra outro meio*. Mas então ele submeteu sua vontade humana a seu Pai celeste e orou: *Seja feita a tua vontade*.

Enquanto ele ainda falava, apareceu Judas, um dos Doze. Com ele estava uma multidão armada de espadas e varas, enviada pelos chefes dos sacerdotes, mestres da lei e líderes religiosos.

O traidor havia combinado um sinal com eles: “Aquele a quem eu saudar com um beijo, é ele: prendam-no e levem-no em segurança”.

Marcos 14.43-44

Jesus, sabendo tudo o que lhe ia acontecer, saiu e lhes perguntou: “A quem vocês estão procurando?”

“A Jesus de Nazaré”, responderam eles.

“Sou eu”, disse Jesus. (E Judas, o traidor, estava com eles.)

João 18.4-5

Jesus respondeu à pergunta com um enfático “*SOU EU!*” Essa expressão poderia ser traduzida¹ literalmente como “*Exatamente agora, eu sou DEUS!*”* Como vimos, EU SOU é o nome de Deus e significa *Aquele que existe por seu próprio poder*. E quem dizia isso não era qualquer um; era o próprio Deus. O efeito dessas palavras é extraordinário.

* Veja também João 8.24,28,58 e João 13.19, onde Jesus diz ser o “Eu Sou”.

Quando Jesus disse: “Sou eu”, eles recuaram e caíram por terra.

João 18.6

Eles não caíram ao chão simplesmente; recuaram e caíram. Jesus os *derrubou* com uma pequena demonstração de sua majestade. Depois que o grupo atordoado se levantou e sacudiu o pó de si mesmo ...

Novamente lhes perguntou: “A quem procuram?” Eles disseram: “A Jesus de Nazaré”.

João 18.7

Quase podemos sentir o respeito e o temor do grupo. Jesus havia desconcertado a turba. Isso não parecia ser uma ordem de prisão normal. A confiança inicial deles ficou ainda mais abalada quando Jesus revelou que sabia do sinal combinado da traição.

... Jesus lhe perguntou: “Judas, com um beijo você está traindo o Filho do homem?”

Lucas 22.48

Dirigindo-se imediatamente a Jesus, Judas disse: “Mestre!”, e o beijou.

Marcos 14.45

Isso desencadeou a ação dos outros onze discípulos. Simão Pedro tinha uma arma ...

Um dos que estavam com Jesus, estendendo a mão, puxou a espada e feriu o servo do sumo sacerdote, decepando-lhe a orelha.

Mateus 26.51

UMA CURA

Jesus, porém, respondeu: “Basta!” E tocando na orelha do homem, ele o curou.

Lucas 22.51

O que você acha disso? Mesmo no meio de toda a tensão, Jesus pensou nos outros; e curou o servo do Sumo Sacerdote. De qualquer modo, aquilo fora um esforço irrefletido da parte de Pedro — zelo sem conhecimento. Do ponto de vista humano, os discípulos estavam em número incomparavelmente menor.

Não podemos deixar de admirar os esforços de Pedro. Pelo menos ele tentou! Mas pelo visto Pedro era melhor com redes do que com espadas. Quando alguém mira a cabeça e acerta apenas uma orelha, isso já diz tudo.

PERGUNTAS, PERGUNTAS

Então Jesus fez uma pergunta incômoda.

“Estou eu chefiando alguma rebelião, para que vocês venham me prender com espadas e varas? Todos os dias eu estive com vocês, ensinando no templo e vocês não me prenderam. Mas as Escrituras precisam ser cumpridas”.

Marcos 14.48-49

As perguntas de Deus sempre expõem os pensamentos verdadeiros de uma pessoa, e se eles tivessem parado um pouco para pensar, teriam reconhecido a incoerência de suas ações. Mas eles estavam tão obcecados em levar Cristo que nem mesmo um outro encontro com o poder miraculoso deste homem os demoveu de seu intento.

Temendo por suas vidas, os discípulos fugiram noite adentro.

Então todos o abandonaram e fugiram.

Marcos 14.50

Assim, o destacamento de soldados com o seu comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus. Amarraram-no.

João 18.12

Difícilmente alguém poderá ler isso sem notar a incoerência. Jesus era apenas um. O destacamento enviado para prendê-lo devia contar entre 300 e 600 soldados. Além disso, havia oficiais judeus, sacerdotes e servos. Com certeza era uma força desproporcional, mas não admira se bem no fundo eles sentissem sua falta de poder. Eles investiram sobre Jesus e o amarraram. Satanás deve ter rido com satisfação.

NO TRIBUNAL

Levaram Jesus ao sumo sacerdote; e então se reuniram todos os chefes dos sacerdotes, os líderes religiosos e os mestres da lei.

Marcos 14.53

Os tribunais do Templo não funcionavam à noite. O fato de o Sinédrio, constituído de setenta e um homens, conseguir se reunir tão depressa revela algo mais sobre o plano. Sua disposição em reunir-se no meio da noite revela ainda mais. O que

eles estavam fazendo era estritamente ilegal de acordo com a própria lei. Mesmo para aqueles que não estão familiarizados com o sistema judicial daquela época, as irregularidades do tribunal são dolorosamente evidentes. Não importa. Esqueça as regras. Eles queriam a morte de Jesus.

Os chefes dos sacerdotes e todo o Sinédrio estavam procurando depoimentos contra Jesus, para que pudessem condená-lo à morte, mas não encontravam nenhum. Muitos testemunharam falsamente contra ele, mas as declarações deles não eram coerentes. Depois o sumo sacerdote levantou-se diante deles e perguntou a Jesus: “Você não vai responder à acusação que estes lhe fazem?” Mas Jesus permaneceu em silêncio e nada respondeu.

Marcos 14.55-56,60-61

VOCÊ É DEUS?

Outra vez o sumo sacerdote lhe perguntou: “Você é o Cristo, o Filho do Deus Bendito?”

Marcos 14.61

A pergunta era clara: “Você é Deus ou não?”

“Sou”, disse Jesus. “E vereis o Filho do homem assentado à direita do Poderoso vindo com as nuvens do céu”.

O sumo sacerdote, rasgando as próprias vestes, perguntou: “Por que precisamos de mais testemunhas? Vocês ouviram a blasfêmia. Que acham?”

Todos o julgaram digno de morte.

Marcos 14.62-64

O sumo sacerdote Caifás sabia exatamente o que Jesus havia dito. Jesus alegava ser Deus. Blasfêmia era tudo que fosse considerado injurioso ao caráter de Deus, e se um mero mortal dizia que era Deus, aquilo era sacrilégio. Mas Jesus não era um mero homem — ele era Deus! Entretanto, nem Caifás, nem os outros líderes judeus criam nele. Assim, eles o condenaram à morte. Mas havia um problema: o Sinédrio não tinha autoridade para decretar uma sentença de morte; somente os romanos podiam fazê-lo.

2 A CRUCIFICAÇÃO

Visto que os julgamentos à noite eram ilegais, o Sinédrio reuniu-se novamente logo após o nascer do sol, para cumprir os procedimentos legais do julgamento de Jesus. Ele devia estar

exausto. Não dormiu a noite toda e foi açoitado severamente só para que ele soubesse quem estava no controle.

Então toda a assembléia levantou-se e o levou a Pilatos.

Lucas 23.1

PÔNCIO PILATOS

Pôncio Pilatos, governador da Judéia, tinha toda a autoridade do império romano por trás de si. Como na maioria dos casos os tribunais judaicos não podiam impor a pena de morte, os judeus precisavam da sanção romana. Pilatos tinha essa autoridade. Os líderes do templo sabiam que ele era indeciso, por isso precisava de um pouco de persuasão.

E começaram a acusá-lo, dizendo: “Encontramos este homem subvertendo a nossa nação. Ele proíbe o pagamento de imposto a César e se declara ele próprio o Cristo, um rei”.

Lucas 23.2

Jesus nunca proibira seus seguidores de pagarem impostos. Na verdade, Jesus havia dito exatamente o contrário. Essa era uma mentira deliberada. Mas, depois de tantos aspectos legais terem sido ignorados, quem se importava? Por outro lado, era verdade que Jesus alegava ser o Messias!

Pilatos perguntou a Jesus: “Você é o rei dos judeus?”

Lucas 23.3

Disse Jesus: “O meu Reino não é deste mundo. Se fosse, os meus servos lutariam para impedir que os judeus me prendessem. Mas agora o meu Reino não é daqui”.

João 18.36

O reino de Jesus começava no coração. Ele não tinha ambições políticas.

“Então, você é rei!”, disse Pilatos.

Jesus respondeu: “Tu dizes que sou rei. De fato, por esta razão nasci e para isto vim ao mundo: para testemunhar da verdade. Todos os que são da verdade me ouvem”.

“Que é a verdade?”, perguntou Pilatos.

João 18.37-38

As pessoas ainda fazem a mesma pergunta hoje. Mas Pilatos não estava disposto a ouvir; ele nem mesmo esperou pela resposta.

Ele disse isso e saiu novamente para onde estavam os judeus, e disse: “Não acho nele motivo algum de acusação”.

João 18.38

Pilatos suspeitou dos sacerdotes. Por ser um governador romano, ele sabia que era odiado pelos judeus e tinha razões para crer que os sacerdotes não estavam muito interessados nas vantagens para César. O Sinédrio devia ter algum outro motivo para querer Jesus morto.

Então Pilatos disse aos chefes dos sacerdotes e à multidão: “Não encontro motivo para acusar este homem”.

Mas eles insistiam: “Ele está subvertendo o povo em toda a Judéia com os seus ensinamentos. Começou na Galiléia e chegou até aqui”.

Ouvindo isso, Pilatos perguntou se Jesus era galileu. Quando ficou sabendo que ele era da jurisdição de Herodes, enviou-o a Herodes, que também estava em Jerusalém naqueles dias.

Lucas 23.4-7

Pilatos tinha a autoridade para ouvir o caso de Jesus, mas a situação estava ficando incômoda. Jesus era acusado de incitar o povo à insurreição. Como ele explicaria aos seus superiores em Roma se Jesus provocasse um tumulto? Seria mais fácil despejar toda essa confusão nas mãos de Herodes. Além disso, Herodes não era seu amigo, portanto, Pilatos lhe transferiu a responsabilidade.

HERODES ANTIPAS

Herodes Antipas era filho de Herodes, o Grande. Como marionete de Roma, recebeu a jurisdição sobre a província natal de Jesus, a Galiléia. Ele havia viajado a Jerusalém para as festividades anuais da Páscoa.

Quando Herodes viu Jesus, ficou muito alegre, porque havia muito tempo queria vê-lo. Pelo que ouvira falar dele, esperava vê-lo realizar algum milagre. Interrogou-o com muitas perguntas, mas Jesus não lhe deu resposta.

Lucas 23.8-9

SILÊNCIO

Jesus sabia que Herodes não tinha nenhum interesse em esclarecer a verdade. Ele apenas queria ser entretido por um milagre, mostrando seu flagrante desrespeito para com o caráter de Jesus. Jesus não fez a vontade de Herodes e sim permaneceu quieto.

Os chefes dos sacerdotes e os mestres da lei estavam ali, acusando-o com veemência. Então Herodes e os seus sol-

dados ridicularizaram-no e zombaram dele. Vestindo-o com um manto esplêndido, mandaram-no de volta a Pilatos. Herodes e Pilatos, que até ali eram inimigos, naquele dia tornaram-se amigos.

Lucas 23.10-12

CRUCIFICA-O!

Desde o instante em que foi preso, Jesus esteve em cinco sessões de tribunal: três judaicas e duas romanas. Este sexto tribunal seria o último. Por volta desse momento, a notícia se espalhou por toda a cidade. O sumo sacerdote e o Sinédrio não eram mais os únicos a acusarem Jesus. A eles juntou-se uma multidão volúvel, que poucos dias antes clamava "Hosana", mas que agora bradava com veemência, "Crucifica-o!" Pilatos estava num dilema. Quanto mais lidava com Jesus, mais se convenciu de que havia alguma coisa incomum nesse homem!



*Pilatos reuniu os chefes dos sacerdotes, as autoridades e o povo, dizendo-lhes: “Vocês me trouxeram este homem como alguém que estava incitando o povo à rebelião. Eu o examinei na presença de vocês e não achei nenhuma base para as acusações que fazem contra ele. Nem Herodes, pois ele o mandou de volta para nós. Como podem ver, ele nada fez que mereça a morte. Portanto, eu o **castigarei** e depois o **soltarei**”.*

Lucas 23.13-16

Nem Herodes nem Pilatos podiam declarar Jesus culpado de alguma coisa que merecesse a pena de morte. Na verdade, parecia que ninguém podia acusá-lo de qualquer crime. Assim, na esperança de apaziguar a multidão, Pilatos propôs um acordo de covarde. Esse acordo tinha duas partes:

1. ELE AÇOITARIA JESUS:

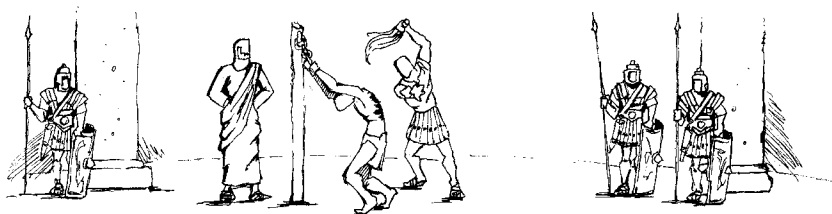
Não era um açoite comum. O chicote era formado por um cabo de madeira com tiras de couro fixadas na extremidade. Cada tira tinha pedaços de ossos ou metais em forma de borboleta presos a ela. Os braços do condenado eram amarrados e presos acima de sua cabeça a um poste, expondo totalmente suas costas ao flagelo. Ao descer o chicote, o osso ou metal penetrava na carne. Quando o carrasco erguia o chicote, praticamente arrancava a pele das costas. Esse tipo de flagelo era tão severo que, freqüentemente, a vítima morria.

Pela lei, somente um prisioneiro sentenciado poderia ser açoitado. Pilatos acabara de dizer que Jesus era inocente. Como o açoite romano era uma punição tão horrível, é possível que Pilatos esperava que o açoitamento apaziguasse os acusadores de Jesus e que eles aceitassem sua próxima proposta.

2. ELE LIBERTARIA JESUS:

Na Páscoa, era costume romano local libertar um criminoso sentenciado, como um gesto de benevolência. Pilatos sugeriu que Jesus fosse solto — depois de ser açoitado. A multidão foi unânime em sua resposta:

*A uma só voz eles gritaram: “Acaba com ele! Solta-nos Barrabás!”
Desejando soltar a Jesus, Pilatos dirigiu-se a eles novamente.
Mas eles continuaram gritando: “Crucifica-o! Crucifica-o!”*



Pela terceira vez ele lhes falou: “Por quê? Que crime este homem cometeu? Não encontrei nele nada digno de morte. Vou mandar castigá-lo e depois o soltarei”. Lucas 23.18,20-22

Então Pilatos mandou açoitar Jesus.

João 19.1

Os soldados, não estando satisfeitos com a crueldade de um flagelo, decidiram acrescentar um pouco de zombaria.

Os soldados teceram uma coroa de espinhos e a puseram na cabeça dele. Vestiram-no com uma capa de púrpura, e, chegando-se a ele, diziam: “Salve, rei dos judeus!” E batiam-lhe no rosto.

João 19.2-3

A humilhação não fazia parte da sentença de Pilatos. Um manto de cor púrpura normalmente era usado pela realeza. Os espinhos eram uma paródia cruel de uma coroa imperial. Era o pior tipo de escárnio.



Setecentos anos antes, o profeta Isaías escreveu:

Foi desprezado e rejeitado pelos homens ... e nós não o tínhamos em estima.

Isaías 53.3

Mais uma vez, Pilatos saiu e disse aos judeus: “Vejam, eu o estou trazendo a vocês, para que saibam que não acho nele motivo algum de acusação”. Quando Jesus veio para fora, usando a coroa de espinhos e a capa de púrpura, disse-lhes Pilatos: “Eis o homem!”

João 19.4-5

No fundo do coração, Pilatos deve ter sabido que ele estava colocando de lado toda a justiça. Sem dúvida, ele esperava que esse homem dilacerado, coroado de espinhos e sangrando evocasse alguma compaixão.

Ao vê-lo, os chefes dos sacerdotes e os guardas gritaram: “Crucifica-o! Crucifica-o!”

Mas Pilatos respondeu: “Levem-no vocês e crucifiquem-no. Quanto a mim, não encontro base para acusá-lo”.

João 19.6

Pilatos sabia muito bem que eles não podiam fazer isso. Os tribunais judaicos não podiam impor a sentença de morte.

O FILHO DE DEUS

*Os judeus insistiram: “Temos uma lei e, de acordo com essa lei, ele deve morrer, porque **se declarou Filho de Deus**”.*

Ao ouvir isso, Pilatos ficou ainda mais amedrontado e voltou para dentro do palácio. Então perguntou a Jesus: “De onde você vem?”...

João 19.7-9

Pilatos já tinha ouvido que Jesus era da Galiléia, daí a razão de tê-lo enviado a Herodes. Agora, mais uma vez, ele perguntou a Jesus de onde ele era. Sem dúvida, Pilatos não se sentia nada à vontade diante de alguém que se declarava Deus! Os gregos criam que deuses desciam do Monte Olimpo para confraternizar-se com o homem. Talvez Pilatos desejasse saber se Jesus fazia parte dessa categoria. Certamente, este não era um criminoso comum. Só o modo como ele agia diante do tribunal demonstrava uma paz e confiança que eram desconcertantes. *Jesus, de onde você vem?*

... Jesus não lhe deu resposta. “Você se nega a falar comigo?”, disse Pilatos. “Não sabe que eu tenho autoridade para libertá-lo e para crucificá-lo?”

Jesus respondeu: “Não terias nenhuma autoridade sobre mim, se esta não te fosse dada de cima”.

Daí em diante Pilatos procurou libertar Jesus, mas os judeus gritavam: “Se deixares esse homem livre, não és amigo de César. Quem se diz rei opõe-se a César”.

Ao ouvir isso, Pilatos trouxe Jesus para fora e sentou-se na cadeira de juiz, num lugar conhecido como Pavimento de Pedra (que em aramaico é Gáбата). Era o Dia da Preparação na semana da Páscoa...

João 19.9-14

O *Dia da Preparação* era o dia em que se matava o cordeiro pascal.

“Eis o rei de vocês”, disse Pilatos aos judeus.

Mas eles gritaram: “Mata! Mata! Crucifica-o!”

“Devo crucificar o rei de vocês?”, perguntou Pilatos.



“Não temos rei, senão César”, responderam os chefes dos sacerdotes.

João 19.14-15

Esta era a rejeição final de Israel a Jesus como seu rei. Eles haviam escolhido o César romano em lugar de Deus.

Finalmente Pilatos o entregou a eles para ser crucificado.

Então os soldados encarregaram-se de Jesus. Levando a sua própria cruz, ele saiu para o lugar chamado Caveira (que em aramaico é chamado Gólgota).² Ali o crucificaram, e com ele dois outros, um de cada lado de Jesus. João 19.16-18

CRUCIFICAÇÃO

A crucificação era a pena máxima romana, aplicada somente a escravos e criminosos da mais baixa ordem. Era um método de execução comum e a história secular registra centenas de pessoas crucificadas de uma só vez. Pesquisas indicam que havia várias formas diferentes:



Árvore em pé: a vítima era simplesmente encostada a uma árvore e pregada nela, acompanhando a posição dos galhos. Josefo, o historiador judeu que viveu no primeiro século depois de Cristo, registra que os soldados romanos se divertiam crucificando os cativos em posições incomuns.³



Em forma de I: um simples poste no chão. As mãos eram pregadas sobre a cabeça.



Em forma de X: basicamente dois cepos dispostos em forma de X. O corpo era esticado e as mãos e pés fixos nos quatro cantos.



Em forma de T: um poste com uma trave no topo. Esta, provavelmente, era a mais comum, depois da árvore. Os braços eram esticados junto à trave.



Em forma de †: normalmente reservada para criminosos de alguma importância. No topo da cruz pregava-se uma descrição do crime. Essa foi a cruz usada para Jesus.

A vítima era normalmente esticada nua. As mãos e os pés ficavam presos por pregos cravados nos ossos dos tornozelos e pulsos.



Mil anos antes, Deus instruíra o rei Davi para escrever um salmo completo sobre como Jesus morreria. Nele Davi registra⁴ as palavras do Senhor...

... perfuraram minhas mãos e meus pés. Posso contar todos os meus ossos, mas eles me encaram com desprezo.

Salmo 22.16-17

Isso foi escrito muito antes de os romanos chegarem ao poder, e quase 800 anos antes que eles adotassem a crucificação como uma das formas oficiais de pena capital.

Até hoje, a crucificação é considerada a forma de execução mais brutal. A morte era lenta. Às vezes, levava dias. No final, a pessoa morria de asfixia. Pendurada com os braços estendidos, a pressão no diafragma tornava impossível a respiração. Só era possível inalar erguendo o corpo, puxando os braços e empurrando com os pés para dar algum espaço para o diafragma trabalhar. E naturalmente esses movimentos ainda eram limitados pela dor torturante dos cravos. A morte vinha quando a exaustão e o choque deixavam a pessoa incapaz de levantar o seu corpo.

Os pregos e o tormento para conseguir respirar não eram os únicos sofrimentos. O condenado também sofria com a sede e a exposição ao público. As pessoas vinham olhar e, no caso de Jesus, zombar.

Pilatos mandou preparar uma placa e pregá-la na cruz, com a seguinte inscrição: JESUS NAZARENO, O REI DOS JUDEUS. Muitos dos judeus leram a placa, pois o lugar em que Jesus foi crucificado ficava próximo da cidade, e a placa estava escrita em aramaico, latim e grego.

João 19.19-20

Tendo crucificado Jesus, os soldados tomaram as roupas dele e as dividiram em quatro partes, uma para cada um deles, restando a túnica. Esta, porém, era sem costura, tecida numa única peça, de alto a baixo.

“Não a rasguemos”, disseram uns aos outros. “Vamos decidir por sorteio quem ficará com ela”.

João 19.23-24

Jogar era uma distração no meio dessa tarefa sangrenta. Quando os soldados se sentaram ao pé da cruz de Jesus, talvez jogando dados em um elmo, nem imaginavam que estavam cumprindo uma antiga profecia.

Isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura que diz: “Dividiram as minhas roupas entre si, e tiraram sortes pelas minhas vestes”. Foi o que os soldados fizeram.

João 19.24 compare Salmo 22.18

O povo ficou observando, e as autoridades o ridicularizavam. “Salvou os outros”, diziam, “salve-se a si mesmo, se é o Cristo de Deus, o Escolhido”.

Lucas 23.35



Dez séculos antes, o rei Davi escrevera profeticamente que zombariam do LIBERTADOR PROMETIDO.

Mas eu sou verme, e não homem, motivo de zombaria e objeto de desprezo do povo. Caçoam de mim todos os que me vêem; balançando a cabeça, lançam insultos contra mim ...

Salmo 22.6-7

Até mesmo as palavras de escárnio foram registradas por Davi.

“Recorra ao SENHOR! Que o SENHOR o liberte! Que ele o livre, já que lhe quer bem!”

Salmo 22.8

Os soldados, aproximando-se, também zombavam dele. Oferecendo-lhe vinagre, diziam: “Se você é o rei dos judeus, salve-se a si mesmo”.

Um dos criminosos que ali estavam dependurados lançava-lhe insultos: “Você não é o Cristo? Salve-se a si mesmo e a nós!”

Mas o outro criminoso o repreendeu, dizendo: “Você não teme a Deus, nem estando sob a mesma sentença? Nós estamos sendo punidos com justiça, porque estamos recebendo o que os nossos atos merecem. Mas este homem não cometeu nenhum mal”.

Então ele disse: “Jesus, lembra-te de mim quando entrares no teu Reino”.

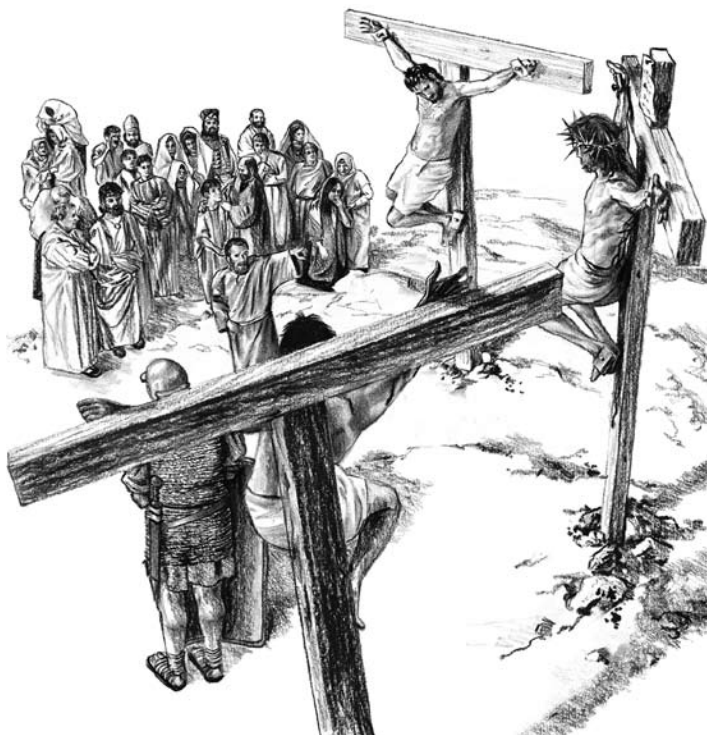
Jesus lhe respondeu: “Eu lhe garanto: Hoje você estará comigo no paraíso”.

Lucas 23.36-37,39-43

Jesus assegurou ao ladrão que tão logo eles morressem, seus espíritos se encontrariam no Paraíso. Jesus podia dizer isto porque ele sabia que esse homem estava confiando nele para livrá-lo das conseqüências do pecado — da punição eterna.

Já era quase meio-dia, e trevas cobriram toda a terra até as três horas da tarde.

Lucas 23.44



Por volta das três horas da tarde, Jesus bradou em alta voz: “Eloí, Eloí, lamá sabactâni?”, que significa “Meu Deus! Meu Deus! Por que me abandonaste?” Marcos 15.34



Mil anos antes, o rei Davi havia escrito que O MESSIAS diria exatamente essas palavras.

Meu Deus! Meu Deus! Por que me abandonaste?

Salmo 22.1

Não foi sem razão que Jesus bradou em alta voz. Nós veremos seu significado no capítulo seguinte.

Não somos capazes de enfatizar suficientemente o significado dos momentos finais de Jesus na cruz. A Bíblia diz...

Jesus bradou em alta voz... “Está consumado... Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito”. Tendo dito isso, expirou... curvou a cabeça e entregou o espírito.

Lucas 23.46 e João 19.30

E o véu do santuário rasgou-se em duas partes, de alto a baixo.

Marcos 15.38

Jesus estava morto. Não é difícil imaginar que todo o reino do mal estava em êxtase.⁵ Satanás e seus demônios tiveram

sucesso, muito além de seus sonhos. Do seu ponto de vista, eles haviam matado Deus. O LIBERTADOR PROMETIDO estava morto! Mas algumas coisas não se encaixavam muito bem para Satanás. Por que a cortina do templo se rasgara — de alto a baixo? E por que Jesus clamara “Está consumado” com tanta intensidade?

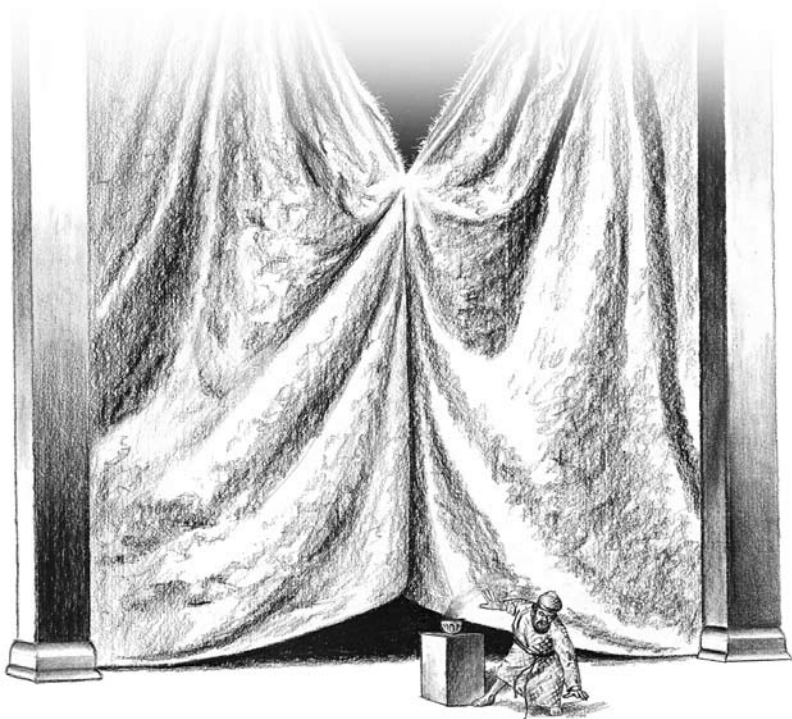
A CORTINA RASGADA

Lembre-se, o Templo era uma réplica permanente do Tabernáculo original. A cortina em questão separava o Lugar Santo do sagrado Santo dos Santos. O fato desse véu ser rasgado era extremamente significativo.

Primeiramente, a Bíblia diz que a cortina protegia o Mais Santo Lugar dos olhares humanos. Espiar atrás da cortina resultava em morte. Deus dissera a Moisés séculos antes ...

“Diga a seu irmão Arão que não entre a toda hora no Lugar Santíssimo, atrás do véu, diante da tampa da arca, para que não morra; pois aparecerei na nuvem, acima da tampa”.

Levítico 16.2



Segundo, rasgar a cortina teria sido uma tarefa monumental. Sabemos que a cortina tinha 18 metros de altura e 9 metros de largura, e a espessura da mão de um homem; quase 10 cm.⁶

Terceiro, ser rasgada de alto a baixo só podia significar uma coisa: Deus rasgou a cortina, não os homens.

Pelo relógio judaico, Jesus morreu na nona hora, equivalente a mais ou menos 15:00 h. Naquela hora, o Templo provavelmente estava cheio de sacerdotes que cumpriam suas tarefas sagradas. Era a hora do sacrifício da tarde, quando se matava o cordeiro. Além disso era a Páscoa. A notícia de que a cortina se rasgara não podia ter ficado em segredo. Havia gente demais presente e esse acontecimento era muito espetacular para ser esquecido.

Explicaremos resumidamente o significado de todo esse incidente.

ESTÁ CONSUMADO!

A frase “Está consumado” é a tradução de uma só palavra grega *tetelestai*. *Tetelestai* tinha vários sentidos, mas nesse caso aplicam-se os três seguintes:⁷

1. *Tetelestai* era usado por um servo relatando a seu mestre que executara uma tarefa: “A tarefa que me deste está terminada”.
2. *Tetelestai* era também um termo comum na vida comercial grega. Significava a conclusão de uma transação quando um débito era pago completamente. Quando se fazia o pagamento final dizia-se “*Tetelestai*”, isto é, “O débito está terminado”. Já se encontraram antigos recibos referentes a impostos com a palavra *tetelestai* — pagos na íntegra.
3. A escolha de um cordeiro para o sacrifício no templo era sempre um momento importante. Examinava-se o rebanho e quando se encontrava um cordeiro sem defeito, alguém diria *Tetelestai* — a tarefa foi concluída.

Literalmente, Jesus clamou: “A obra que tu me deste está completa, o débito está pago, o cordeiro do sacrifício foi

encontrado.” A Escritura diz que Jesus bradou em alta voz: “*Está consumado*”.

O centurião, vendo o que havia acontecido, louvou a Deus, dizendo: “Certamente este homem era justo”. Lucas 23.47

O que chama à atenção é que foi um centurião, um oficial responsável por 100 soldados, que imediatamente comentou o brado de Jesus. Com certeza ele, um militar, sabia a diferença entre suspiro de derrota e um brado de vitória.

Era o Dia da Preparação e o dia seguinte seria um sábado especialmente sagrado. Como não queriam que os corpos permanecessem na cruz durante o sábado, os judeus pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas dos crucificados e retirar os corpos. João 19.31

QUEBRE AS PERNAS

Era a semana da Páscoa e este dia era o clímax, quando o cordeiro seria morto. Os principais sacerdotes queriam resolver de uma vez por todas o assunto da crucificação, para não contaminar a festa. Eles pediram que as pernas de Jesus fossem quebradas. Isto significava que a pessoa crucificada não poderia mais se levantar para respirar, o que logo levaria à asfixia, a não ser que o choque de seus ossos sendo quebrados a matasse primeiro.

*Vieram, então, os soldados e quebraram as pernas do primeiro homem que fora crucificado com Jesus e em seguida as do outro. Mas quando chegaram a Jesus, constatando que já estava morto, **não lhe quebraram as pernas**. Em vez disso, um dos soldados perfurou o lado de Jesus com uma lança, e logo saiu sangue e água.*

Aquele que o viu, disse deu testemunho, e o seu testemunho é verdadeiro. Ele sabe que está dizendo a verdade, e dela testemunha para que vocês também creiam. Estas coisas aconteceram para que se cumprisse a Escritura: “Nenhum dos seus ossos será quebrado”, e, como diz a Escritura noutra lugar: “Olharão para aquele que transpassaram”.

João 19.32-37

3 O SEPULTAMENTO E A RESSURREIÇÃO

SEXTA-FEIRA: NO FINAL DA TARDE

Depois disso José de Arimatéia pediu a Pilatos o corpo de Jesus. José era discípulo de Jesus, mas o era secretamente, porque tinha medo dos judeus. Com a permissão de Pilatos, veio e levou embora o corpo. Ele estava acompanhado de Nicodemos, aquele que antes tinha visitado Jesus à noite. Nicodemos levou cerca de trinta e quatro quilos de uma mistura de mirra e aloés. Tomando o corpo de Jesus, os dois o envolveram em faixas de linho, com as especiarias, de acordo com os costumes judaicos de sepultamento. No lugar onde Jesus foi crucificado havia um jardim; e no jardim, um sepulcro novo, onde ninguém jamais fora colocado. Por ser o Dia da Preparação dos judeus, e visto que o sepulcro ficava perto, colocaram Jesus ali.

João 19.38-42

As mulheres que haviam acompanhado Jesus desde a Galiléia, seguiram José, e viram o sepulcro, e como o corpo de Jesus fora colocado nele. Em seguida, foram para casa e prepararam perfumes e especiarias aromáticas. E descansaram no sábado, em obediência ao mandamento.

Lucas 23.55-56

Embora José e Nicodemos fizessem parte do Sinédrio, parece que eles não rejeitaram a evidência de que Jesus era o verdadeiro Deus. De acordo com a tradição, envolveram Jesus com longas tiras entremeadas com 34 kg de especiarias aromáticas e colocaram-no no túmulo. Uma grande pedra em formato de roda, possivelmente pesando por volta de 1,8 tonelada, foi rolada até a entrada do sepulcro. As mulheres observaram e então foram para casa preparar mais unguentos para o sepultamento final. Isto foi na sexta-feira à noite.

SÁBADO

No dia seguinte, isto é, no sábado, os chefes dos sacerdotes e os fariseus dirigiram-se a Pilatos e disseram: “Senhor, lembremos que, enquanto ainda estava vivo, aquele impostor disse: ‘Depois de três dias ressuscitarei’. Ordena, pois, que o sepulcro dele seja guardado até o terceiro dia, para que não venham seus discípulos e, roubando o corpo, digam

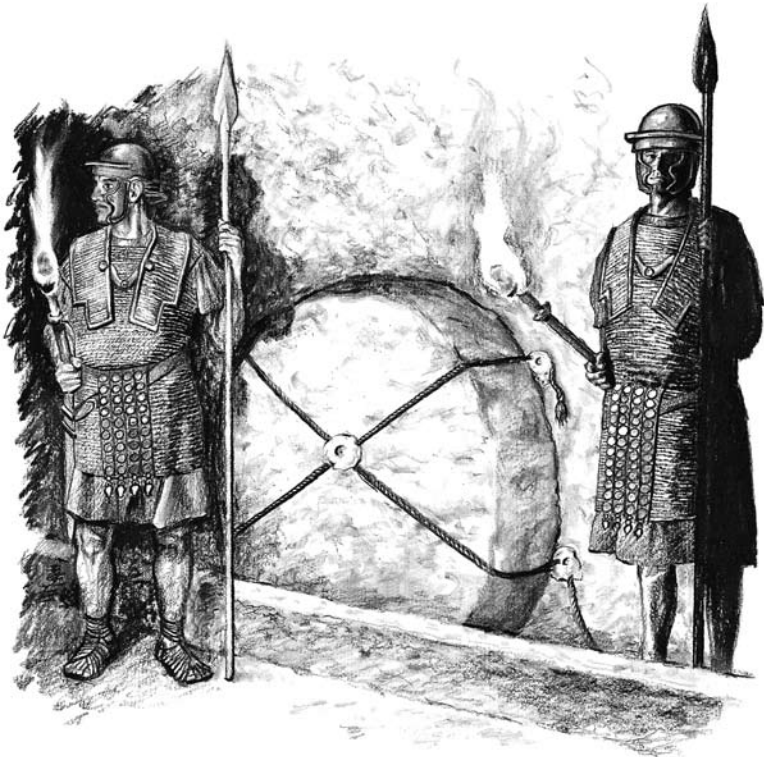
ao povo que ele ressuscitou dentre os mortos. Este último engano será pior do que o primeiro”.

“Levem um destacamento”, respondeu Pilatos. “Podem ir, e mantenham o sepulcro em segurança como acharem melhor”. Eles foram e armaram um esquema de segurança no sepulcro; e além de deixarem um destacamento montando guarda, lacraram a pedra.

Mateus 27.62-66

As autoridades não enviaram um bando qualquer de soldados desorganizados para guardar o túmulo. Uma guarda romana consistia de quatro a dezesseis homens, cada um treinado para proteger quase dois metros quadrados de chão. Juntos, eram capazes de defender-se contra um batalhão.⁸

Pilatos instruiu os principais sacerdotes e fariseus para que selassem o túmulo. Eles provavelmente usaram cordas esticadas sobre a grande pedra e as fixaram no lugar com argila úmida. Depois disso, marcava-se a argila com um sinete. Qualquer movimento na rocha ficaria logo evidente.



DOMINGO

A guarda foi postada no sábado, sábado judaico. No domingo, enquanto ainda estava escuro...

E eis que sobreveio um grande terremoto, pois um anjo do Senhor desceu dos céus e, chegando ao sepulcro, rolou a pedra da entrada e assentou-se sobre ela. Sua aparência era como um relâmpago, e suas vestes eram brancas como a neve. Os guardas tremeram de medo e ficaram como mortos.

Mateus 28.2-4

Bastou um raio de luz para aqueles rudes e robustos soldados saberem que eles não podiam medir forças com esse anjo. A última frase da passagem acima era uma forma de expressão usada no primeiro século para indicar que eles desmaiaram de medo! Mas eles não foram os únicos que tremeram. Todo o reino do mal deve ter estado em caos. Não é difícil imaginar como foi isto — Satanás em confusão, gritando ordens desencontradas enquanto os demônios corriam de um lado para outro desgovernados. Que choque! Quem sonharia que o túmulo poderia estar vazio? Jesus, obviamente, voltara à vida. Impossível!

ENQUANTO ISSO...

... Maria Madalena, Salomé e Maria, mãe de Tiago, compraram especiarias aromáticas para ungir o corpo de Jesus. No primeiro dia da semana, bem cedo, ao nascer do sol, elas se dirigiram ao sepulcro, perguntando umas às outras: “Quem removerá para nós a pedra da entrada do sepulcro?”

Mas, quando foram verificar, viram que a pedra, que era muito grande, havia sido removida.

Marcos 16.1-4

Maria Madalena, aparentemente, retornou chocada e desanimada com a visão inicial do túmulo aberto. Ela deve ter imaginado o que parecia mais óbvio — o corpo de Jesus tinha sido vítima de vandalismo. Aos soluços, ela se virou e correu para contar aos discípulos. Mas Maria e Salomé seguiram adiante e entraram no túmulo.

Entrando no sepulcro, viram um jovem vestido de roupas brancas assentado à direita, e ficaram amedrontadas.

“Não tenham medo”, disse ele. “Vocês estão procurando Jesus, o Nazareno, que foi crucificado. Ele ressuscitou! Não está aqui. Vejam o lugar onde o haviam posto”.

“Vão e digam aos discípulos dele e a Pedro: Ele está indo adiante de vocês para a Galiléia. Lá vocês o verão, como ele lhes disse.”

Marcos 16.5-7

As mulheres saíram depressa do sepulcro, amedrontadas e cheias de alegria, e foram correndo anunciá-lo aos discípulos de Jesus.

De repente, Jesus as encontrou e disse: “Salve!” Elas se aproximaram dele, abraçaram-lhe os pés e o adoraram. Então Jesus lhes disse: “Não tenham medo. Vão dizer a meus irmãos que se dirijam para a Galiléia; lá eles me verão”.

Mateus 28.8-10

ELE RESSUSCITOU

Lendo o registro⁹, é possível sentir a confusão e a agitação das notícias daquela madrugada. Para aqueles que viram Jesus morrer, o relato jubiloso das mulheres foi recebido com bastante ceticismo. Inicialmente...

... eles não acreditaram nas mulheres; as palavras delas lhes pareciam loucura.

Lucas 24.11

Pedro correu para examinar o túmulo. João correu também, ultrapassando Pedro no caminho, mas então esperou do lado de fora da entrada.

A seguir, Simão Pedro, que vinha atrás dele, chegou, entrou no sepulcro e viu as faixas de linho, bem como o lenço que estivera sobre a cabeça de Jesus. Ele estava dobrado à parte, separado das faixas de linho.

João 20.6-7

Esta não era a cena de uma sepultura saqueada. As longas tiras de pano usadas para cobrir o corpo ainda estavam enroladas como se estivessem em volta do cadáver, mas não havia nada dentro! O corpo havia passado pelas tiras. O lenço da cabeça também estava dobrado, como se alguém o tivesse arrumado antes de partir. A Bíblia diz que Pedro viu, mas João viu e creu. Para João, não havia dúvida que Jesus estava vivo! Mas a cabeça de Pedro estava rodando. Ele precisava de tempo para pensar.

Ainda devia ser de manhã cedo quando Maria Madalena retornou e...

... ficou à entrada do sepulcro, chorando. Enquanto chorava, curvou-se para olhar dentro do sepulcro e viu dois anjos vestidos de branco, sentados onde estivera o corpo de Jesus, um à cabeceira e o outro aos pés.

Eles lhe perguntaram: “Mulher, por que você está chorando?”

“Levaram embora o meu Senhor”, respondeu ela, “e não sei onde o puseram”.

João 20.11-13

O túmulo ficava em um jardim, por isso talvez ela supôs que aqueles anjos fossem jardineiros. Maria estava tão angustiada que nem pensou em identificar os homens. Devemos nos lembrar de que Maria estava muito triste e que toda a conversa foi conduzida em meio aos soluços.

Nisso ela se voltou e viu Jesus ali, em pé, mas não o reconheceu.

Disse ele: “Mulher, por que está chorando? Quem você está procurando?”

Pensando que fosse o jardineiro, ela disse: “Se o senhor o levou embora, diga-me onde o colocou, e eu o levarei”.

Jesus lhe disse: “Maria!”

João 20.14-16



Se alguém é capaz de pronunciar um nome que traga de volta todas as lembranças de cada encontro precioso com a pessoa amada, então Jesus fez exatamente isto. Maria reconheceu a voz imediatamente.

Então, voltando-se para ele, Maria exclamou em aramaico: “Rabôni!” (que significa “Mestre!”)

João 20.16

Agora Maria tinha uma razão diferente para chorar. Ela deve ter envolvido Jesus com seus braços, talvez abraçando seus pés conforme o costume daqueles dias.

Jesus disse: “Não me segure, pois ainda não voltei para o Pai. Vá, porém, a meus irmãos e diga-lhes...”.

Maria Madalena foi e anunciou aos discípulos: “Eu vi o Senhor!”

João 20.17-18

OS GUARDAS

Enquanto tudo isto acontecia, os guardas estavam em busca dos principais sacerdotes. De forma alguma eles voltariam para enfrentar Pilatos.

Enquanto as mulheres estavam a caminho, alguns dos guardas dirigiram-se à cidade e contaram aos chefes dos sacerdotes tudo o que havia acontecido. Quando os chefes dos sacerdotes se reuniram com os líderes religiosos, elaboraram um plano. Deram aos soldados grande soma de dinheiro, dizendo-lhes: “Vocês devem declarar o seguinte: Os discípulos dele vieram durante a noite e furtaram o corpo, enquanto estávamos dormindo. Se isso chegar aos ouvidos do governador, nós lhe daremos explicações e livraremos vocês de qualquer problema”. Assim, os soldados receberam o dinheiro e fizeram como tinham sido instruídos. E esta versão se divulgou entre os judeus até o dia de hoje.

Mateus 28.11-15

Foi necessária uma enorme soma de dinheiro para persuadir esses soldados orgulhosos a dizerem que estavam dormindo. Mas não era verdade. Mais uma vez, podemos ver a mão de Satanás atrás de tudo, apressando-se para controlar o estrago. Afinal, ele é o *pai da mentira*. Era um esforço vão para escapar da humilhação. Sem dúvida, Satanás percebeu que estava derrotado. Jesus, O UNGIDO, tinha esmagado a cabeça de Satanás, exatamente como Deus prometera no Jardim do Éden.

VIVO

Jesus havia voltado à vida! Ele estava vivo mesmo — fisicamente! Durante três dias, seu corpo estivera deitado sem vida no túmulo, separado de seu espírito. Mas então, numa dramática demonstração de poder sobrenatural, Jesus ressuscitou com um novo corpo.

Jesus havia profetizado sua própria morte durante seu ministério.

“Por isso é que meu Pai me ama, porque eu dou a minha vida para retomá-la. Ninguém a tira de mim, mas eu a dou por minha espontânea vontade. Tenho autoridade para dá-la e para retomá-la...”

João 10.17-18

POR QUE JESUS TEVE QUE MORRER?

A morte de Jesus não foi uma morte normal. Para a humanidade, a morte é uma consequência do pecado — de violar a lei de Deus. Mas Jesus guardou os Dez Mandamentos perfeitamente. Ele não tinha pecado, por isso não precisava morrer. Conforme a *lei do pecado e da morte*, Jesus poderia ter vivido para sempre. Por que, então, ele morreu? Nem Satanás, nem os judeus ou os romanos mataram Jesus contra Sua vontade. Jesus havia escolhido morrer, voluntariamente. Mas por quê? Os capítulos seguintes responderão a essa pergunta.

Os eventos daquela manhã eram apenas um começo. Durante os próximos quarenta dias, Jesus apareceria para muitos daqueles que melhor o conheciam. Mas, antes de deixarmos o dia da ressurreição, há mais um relato que devemos compartilhar.

72 HORAS QUE MUDARAM A HISTÓRIA

QUINTA

Os discípulos preparam a Páscoa.

Ceia Pascal

Caminham para o Jardim do Getsêmani

Jesus é preso no Jardim; os discípulos fogem.



SEXTA

1º Julgamento — diante do sogro do Sumo Sacerdote, Anás

2º Julgamento — diante do Sumo Sacerdote e do Sinédrio

3º Julgamento — diante do Sinédrio (para legalizar)

6:30 h 4º Julgamento — diante de Pilatos

5º Julgamento — diante de Herodes (Jesus sofre zombaria)

6º Julgamento — diante de Pilatos (Jesus açoitado)

9:00 h Crucificação

Meio-dia

15:00 h Jesus clama: “Está consumado”; a cortina do Templo é rasgada
Quebraram-se as pernas dos dois ladrões; o lado de Jesus é perfurado
José de Arimatéia solicita o corpo de Jesus para o sepultamento
Jesus é sepultado na tumba

***Sexta-feira judaica**

*** SÁBADO**

SÁBADO

Sábado judaico

Solicita-se a guarda romana, que se posta à porta do túmulo

O túmulo é selado



*** DOMINGO**

DOMINGO

Domingo judaico

Terremoto — os anjos afastam a pedra; os guardas fogem

Mulheres vão ao túmulo

Jesus aparece a Maria e a Salomé

Jesus aparece a Maria Madalena

Jesus aparece a Pedro



*Os dias judaicos começam ao pôr do sol, continuam por toda a noite, até o pôr do sol do dia seguinte.